



CONHECIMENTOS MOBILIZADOS NO ESTÁGIO REMOTO: POTENCIALIDADES E DEFICIÊNCIAS DO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Myllena Santos¹
Tiago Venturi²

1. INTRODUÇÃO

Com o alastramento da pandemia Covid-19 a partir de 2020, atividades presenciais foram suspensas, consequência da necessidade de isolamento social como forma de mitigar o contágio viral. Acadêmicos de inúmeros cursos de licenciatura, dentre eles dos cursos de licenciatura em ciências biológicas, matriculados em disciplinas de estágio supervisionado em ciências e biologia tiveram que cessar suas atividades presenciais e utilizar estratégias para continuidade destas de forma remota.

O Parecer CNE/CP nº 5/2020 fundamentou as práticas didáticas que seriam passíveis de articulação com processos de ensino e aprendizagem não presenciais (BRASIL, 2020) durante o período de suspensão das atividades presenciais em função da pandemia de Covid-19. O uso de tecnologias foi incentivado e atividades remotas tornaram-se possibilidade.

Neste contexto, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) publicou em 04 de maio de 2020 a Resolução Cepe nº44/2020 que regulamentou a continuidade dos estágios de forma remoto. O curso de Ciências Biológicas do Setor Palotina foi pioneiro em dar continuidade às atividades de estágio, conforme proposta de Venturi e Lisbôa (2021). Entretanto, o estágio supervisionado remoto possui suas limitações e potencialidades, motivo pelo qual o presente trabalho, que faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento da primeira autora, objetiva compreender, por meio de análise de conteúdo, quais conhecimentos o Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia na modalidade remota mobilizou, suas potencialidades em contribuir com a formação de professores e as deficiências a serem mitigadas. Assim, o contexto de investigação ocorre junto à egressos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFPR – Setor Palotina.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada apresenta um caráter qualitativo que, para Mynaio (2002), visa responder perguntas relacionadas a aspectos sociais que não podem ser quantificados, aprofundando-se nas ações e relações humanas de cada indivíduo. Desta forma, será possível analisar vivências e experiências do estágio remoto a partir de entrevistas semiestruturadas. Para Mynaio (2002), a entrevista semiestruturada permite seguir um roteiro para as perguntas, na qual o entrevistador e entrevistado podem falar de forma aberta sobre o assunto, sem fugir do tema da

¹ Mestranda em Educação em Ciências. Licenciada em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina. myllena.santos@ufpr.br

² Doutor em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT/UFSC). Professor da UFPR – Setor Palotina. tiago.venturi@ufpr.br;



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



pergunta realizada. Para o desenvolvimento desta pesquisa, como forma de obtenção de resultados parciais, foi entrevistado de forma semiestruturada um egresso do curso de Ciências Biológicas que realizou o estágio remoto e que atualmente desempenha atividades como docente. As perguntas realizadas durante a entrevista, estiveram relacionadas as percepções pessoais e individuais da vivência do(a) acadêmico(a) durante o Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia durante a pandemia.

A população estudada, serão egressos do curso de Ciências Biológicas (modalidade Licenciatura), que cursaram o Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia de forma remota no período de 2020 a 2021 e que estejam ou já tenham atuado em sala de aula após a conclusão do curso, ou seja, que tenham alguma experiência em sala de aula presencial. A pesquisa segue rigorosamente os princípios éticos estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016, entendendo-as como fundamentais para o andamento da investigação.

As respostas da entrevista, foram analisadas sob a perspectiva da metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD) com base em (GALIAZZI; SOUSA, 2022).

De acordo com os autores a ATD se inicia com: **a) Unitarização:** o texto utilizado para análise começa a ser dividido em pequenas unidades de significado. **b) Categorização:** a categorização vem como um processo de unir as unidades de significado que são semelhantes entre si. **c) Elaboração de metatextos:** o pesquisador começará a unir, descrever e organizar as unidades semelhantes em metatextos. **d) Argumentação:** o pesquisador irá iniciar o processo de argumentação e discussão com base em referenciais teóricos.

3. RESULTADOS PRÉVIOS E DISCUSSÕES

Durante as etapas de Análise Textual Discursiva (ATD) destacadas anteriormente, foram utilizados códigos para se referir a(ao) entrevistado(a) e manter o anonimato: **E1**. Na análise prévia em tela, foi analisada a entrevista de E1, constituindo-se a análise prévia do texto de qualificação da presente pesquisa. Para o desenvolvimento das etapas citadas anteriormente, o *corpus* de análise (entrevista) foi selecionado e, por meio de uma leitura aprofundada, foram sendo fragmentados em unidades de significado, resultando em 36 categorias no processo de unitarização. Por meio de uma segunda aproximação das unidades, foram definidas seis categorias intermediárias e por meio de uma aproximação maior das categorias, foram definidas duas categorias finais, sendo estas: Estágio Remoto X Estágio presencial e Consequências Formativas do Estágio Supervisionado Remoto em Ciências e Biologia.

Estágio Remoto X Estágio presencial

Com relação ao **estágio remoto**, ao se referir sobre palavras que estivessem relacionadas ao estágio remoto, uma das primeiras que E1 citou e que se destaca foi “sem alunos”. E1 comenta que sentiu falta da presença dos alunos no estágio de



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



ciências, em comparação pôde perceber essa diferença com o estágio em biologia, de forma presencial:

“[...] então foi um fato bem importante que fez muita falta no meu estágio de ciências, porque o de ciências eu fiz sem alunos né, já o de biologia eu fiz com a escola” (Excerto da transcrição da entrevista de E1).

Devido as circunstâncias, uma das coisas que E1 conseguiu aprender durante o estágio remoto, foi a utilização e integração das tecnologias aos processos de ensino, utilizando plataformas diferentes, acesso à materiais online e bandos digitais de materiais didáticos, **E1** destaca:

“aprender a gravar os vídeos né, você saber que não é fácil gravar um vídeo e tem muita dificuldade, quando o vídeo não fica bom tem que gravar ele várias vezes, tem que ter as vezes equipamentos bons[...]”. (Excerto da transcrição da entrevista de E1).

Como ainda coloca, é preciso planejar a atividade a ser gravada, além de ter boa iluminação pra não ficar escuro, ter um ambiente mais organizado e mais bonito.

E1 considera que o que faltou no estágio remoto em Ciências foi a interação com a escola e com os próprios alunos. Se o estágio em Ciências não fosse remoto, seria possível acompanhar mais aulas por um período de tempo maior e observar como se comportavam os alunos. No estágio remoto em Ciências isso não foi possível, então não era possível saber como a professora trabalhava com eles, ou como eles eram fora do ensino remoto.

Com relação ao que fora abordado por E1 sobre o **estágio presencial**, comenta que sentiu falta da presença dos alunos no estágio de ciências, em comparação pôde perceber essa diferença com o estágio em biologia de forma presencial onde teve a oportunidade de desenvolver atividades de monitoria, preparação de aulas e desenvolver sua regência de modo presencial.

E1 não teve a oportunidade de estar à frente dos alunos durante o estágio remoto de Ciências, e quando estava realizando o estágio de Biologia, já tinha iniciado suas atividades como docente. Começar a dar aula presencialmente sem ter essa experiência no estágio trouxe muita insegurança, conforme observa-se:

“então, talvez, se eu tivesse já na frente dos alunos, primeiro, no estágio de ciências, talvez isso seria um ponto que mudaria; um ponto importante, a questão de autoconfiança” e ainda complementa, *“[...] então, acho que é essa... seria a principal contribuição do estágio presencial de você perder também a vergonha, as vezes, de falar... essa insegurança. Isso foi bastante difícil para mim no começo, bastante difícil.”* (Excerto da transcrição da entrevista de E1).

Depois do estágio em biologia de modo presencial, E1 esteve mais tranquilo(a) seguro(a) frente a turma. Percebeu a importância do contato físico, do contato social e de conseguir olhar para o aluno e perceber se ele está aprendendo ou não. Atualmente E1 tem uma noção maior da importância da educação presencial e da necessidade de integrá-la com tecnologias educativas.

Consequências Formativas do Estágio Supervisionado Remoto em Ciências e Biologia

De acordo com E1, o estágio tem como objetivo apresentar a escola por meio de uma perspectiva diferente da visão de aluno. No estágio é possível compreender como é o ambiente do professor, como ele se comporta, o que pode ou não fazer:



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



“Acho que teria como objetivo apresentar a escola de um novo jeito para nós, porque a gente tá acostumado com a escola com a visão de aluno”
(Excerto da transcrição da entrevista de E1).

O estágio possibilita uma visão diferente sobre as funções do professor, por estar inserido no próprio contexto do docente, onde desempenha suas atividades e traz a possibilidade de conhecer o ambiente do professor, fora da perspectiva de aluno. Algo que não foi possível durante o estágio remoto, configurando-se um limite formativo.

Com relação às consequências formativas do estágio remoto, uma das coisas que E1 mencionou ter aprendido, foi com relação a utilização das tecnologias, plataformas diferentes e acesso a materiais *on-line*. Pois durante o estágio, foi necessário um planejamento prévio para preparar os slides e elaborar uma apresentação para gravar as videoaulas. Além disso, foi possível reconhecer o valor das videoaulas elaboradas disponíveis nos canais do *youtube* de outros professores que se dedicam a esses vídeos. É durante a própria prática que muitas vezes o professor constrói o conhecimento, conforme vai trabalhando e se adaptando. Para E1 várias coisas só foram possíveis aprender na prática, dando aula:

“Será que o estágio remoto influenciou na minha conduta? Não sei, a princípio me parece que não [...] e daí o de biologia...aí teve um, aí sim, de biologia, ele já estava presencial [...]”. (Excerto da transcrição da entrevista de E1).

Um fato relevante comentado durante a entrevista é que, para E1 o estágio remoto não influenciou sua conduta e formação de postura e autonomia docente, ao contrário do estágio em biologia, de modo presencial:

4. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É possível perceber previamente que a entrevista realizada abordou vários aspectos relacionados a vivência do(a) acadêmico durante o estágio remoto. O (a) acadêmico teve um amplo contato com as tecnologias, aprendendo a lidar com diferentes ferramentas para o desenvolvimento de videoaulas ou até mesmo de atividades. Sendo o uso das tecnologias uma das dificuldades e uma das potencialidades, tendo em vista que a tecnologia foi uma das formas de aprendizado e o único meio possível para o ensino remoto. Com relação as consequências formativas, estas estão relacionadas as dificuldades que o(a) acadêmico teve quando foi desenvolver seu trabalho como docente de forma presencial, sem a oportunidade de ter essa experiência presencialmente no Estágio Supervisionado em Ciências.

Com relação aos resultados do estudo, espera-se que após a realização da pesquisa seja possível divulgação dos resultados da pesquisa para que eles possam orientar cursos de formação continuada de professores, a fim de possibilitar o planejamento de ações formativas mitigadoras de eventuais deficiências identificadas pela pesquisa, ou de ações que promovam a valorização de ações potenciais à qualidade, aqui identificadas. Por fim, é importante salientar que, apesar das deficiências, houve aspectos positivos durante o estágio remoto, dentre os quais destacamos o desenvolvimento das perspectivas de um professor pesquisador.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília (DF), 28 de abril de 2020.

GALIAZZI, M. C; SOUSA, R. S. **Análise Textual Discursiva**: uma ampliação de horizontes. Editora Unijuí, 2022. 192p.

MYNAIO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 41 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2023.

VENTURI, T. LISBÔA, E. S. **Estágio em tempos de pandemia**: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. *Cenas Educacionais, Bahia*, v.4, n.10746, p.1- 25, 2021. Acesso em: 01 de out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **RESOLUÇÃO Nº 44/2020-CEPE**. Regulamenta, em caráter excepcional, as atividades didáticas das disciplinas que são ofertadas nas modalidades EaD ou parcialmente EaD, de estágio obrigatório, estágio não obrigatório e estágio de formação pedagógica, atividades formativas e atividades didáticas orientadas dos cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR durante a suspensão do calendário acadêmico do primeiro semestre letivo de 2020. Curitiba, 2020. Acesso em 10 mai. 2023.